

## **TRANSDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: USO DA CARTILHA “SAIBA MAIS SOBRE HANSENÍASE” NA EDUCAÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA**

Isabelle Siqueira Lima, Unichristus, [isabellepubli@yahoo.com.br](mailto:isabellepubli@yahoo.com.br), Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira, Unichristus, [m.cordeirox@gmail.com](mailto:m.cordeirox@gmail.com), Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque, Unichristus, [vilmaspires@yahoo.com.br](mailto:vilmaspires@yahoo.com.br).

### **RESUMO**

O presente estudo visa apresentar o uso da cartilha “**Saiba Mais Sobre Hanseníase**” como uma das estratégias utilizadas nas práticas de educação em saúde na comunidade; implementar saberes e práticas orientadas para a prevenção e promoção da saúde mediadas por equipes transdisciplinares. O estudo é parte do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Christus, realizado no período de Agosto de 2014 a Julho de 2015. O profissional da saúde necessita construir um olhar transdisciplinar na sua formação universitária comprometida com a causa social, ambiental, cultural e por isso demanda vivenciar uma prática educativa de inclusão social, emancipadora e que projete um olhar integrativo, equitativo e universal e, sobretudo, que possibilite o estreitamento das relações entre comunidade e profissionais de saúde.

**Palavras Chave:** Transdisciplinaridade. Educação em Saúde. Comunicação. Hanseníase.

### **INTRODUÇÃO**

A educação e o cuidado permanente em saúde é uma das propostas do Sistema Único de Saúde – SUS, visto que se apoia em três princípios básicos: a universalidade, a equidade e a integralidade que demandam uma postura formativa transdisciplinar para poder alcançar o trabalho à saúde integral do ser humano no seu meio sociocultural e que são compreendidos como fundamentais para o cuidado e a educação em saúde (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, o princípio da integralidade está associado ao cuidado em saúde que contempla o ser humano nas suas várias dimensões de vida: biopsicossocial, cultural e ambiental. O princípio da equidade visa diminuir as disparidades de atendimento entre as regiões culturais do Brasil, procurando como meta a igualdade de atendimento para cada cidadão. Esse princípio direciona a equipe de profissionais em saúde a buscar estratégias e ações, para adequar os serviços em saúde e em educação em saúde, de acordo com cada localidade, levando em consideração o perfil do público atendido. Dessa forma acaba-se por dinamizar o princípio da universalidade, que diz

respeito ao direito de atendimento a todo cidadão que necessita dos serviços em saúde (BRASIL, 2000).

A Portaria nº 1996 de 20 de agosto, de 2007, refere que a educação permanente em saúde, na visão do SUS, é uma proposta político-social, educativa, com o objetivo da aprendizagem significativa no sentido de transformar as práticas profissionais em saúde, bem como a organização no trabalho, para que o atendimento em saúde possa atingir seus objetivos e princípios básicos, para a transformação e qualificação das práticas e, sobretudo, para resignificar a formação de profissionais capazes de terem um olhar integral sobre o ser humano na sua saúde (BRASIL, 2007).

Com efeito, Dittrich, Espindola e Koefender (2012) afirmam que esse novo paradigma da formação profissional necessita perceber que a realidade vive mudanças constantes no processo saúde-doença, tanto quanto ao surgimento de doenças emergentes, complexas e desafiadoras para os profissionais como também na reincidência de outras doenças como é o caso da hanseníase que atualmente integra outras propostas de cuidado, que vão além do tradicional vivido nos espaços públicos, nos leprosários, clínico-hospitalares e outros.

Esta doença representa, ainda hoje, um grave problema de saúde pública no Brasil. Além dos agravantes inerentes a qualquer doença de origem sócio-econômica, ressalta-se a repercussão psicológica ocasionada pelas seqüelas físicas da doença, contribuindo para a diminuição da auto-estima e para a auto-segregação do hanseniano (EIDT, 2004).

De acordo com Nunes, Oliveira e Vieira (2011), desde os tempos remotos a hanseníase tem sido considerada uma doença contagiosa, mutilante e incurável, o que ocasionou rejeição, discriminação e exclusão do doente na sociedade. Com isso as pessoas acometidas pela hanseníase foram confinadas e tratadas em leprosários durante muitos anos, o que deu origem ao estigma da doença e ao preconceito contra o doente.

Considerando esse novo modelo no cuidado em saúde, educar dentro da transdisciplinaridade demanda oportunizar vivências educativas que façam metodologicamente aproximações de conteúdos disciplinares das áreas das ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e as ciências ambientais e tecnológicas (DITTRICH, ESPINDOLA, KOEFENDER, 2012).

Na tese de Morin e Basarab (1994) a transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. O seu ponto de sustentação reside na unificação semântica e

operativa das acepções através e além das disciplinas, visto que, pressupõe uma racionalidade aberta por um novo olhar, sobre a relatividade das noções de definição e objetividade.

A complexidade do educar transdisciplinar, de acordo com Dittrich, Espindola, Koefender (2012), para a compreensão do processo saúde-doença chama a atenção para o cuidado e a educação em saúde integral, no sentido de operar mudanças acadêmicas curriculares, político sócio administrativas no sistema de saúde vigente no Brasil, dentro do SUS. Essa percepção implica discutir sobre a reorientação nos modos de ensinar, de cuidar e promover a saúde e a educação em saúde do ser humano no seu *locus vivendi*.

O grande desafio, na visão dos mesmos autores citados acima, é consolidar e manter estratégias e ações que ampliem e mobilizem a educação em saúde dentro de uma visão integral de saúde focada na humanização do pensamento e das ações.

A comunicação é fundamental nesse processo, seja de informações, conhecimentos, valores, experiências, saberes, competências. Conforme Kelly-Santos, Monteiro e Ribeiro (2010), a produção de cartazes, folhetos e cartilhas para a distribuição e comunicação nos serviços de saúde pública são investimentos na descentralização do diagnóstico, no tratamento e nas ações preventivas na rede básica de saúde e contribuem para o esclarecimento das populações sobre as mudanças e prevenção.

Nesse contexto, o desejo e a necessidade de mudanças nas práticas de saúde e na relação entre os profissionais e a população instigam grupos de profissionais a buscarem na Educação Popular (EP) elementos que lhes permitam repensar e reorientar essas práticas dentro de uma perspectiva transdisciplinar (RIBEIRO, 2013).

Nesse sentido este artigo visa apresentar o uso da cartilha “**Saiba Mais Sobre Hanseníase**” como uma das estratégias utilizadas nas práticas de educação em saúde; implementar um conjunto de saberes e práticas orientadas para a promoção e prevenção mediadas por equipes interdisciplinares e transdisciplinares com a intenção de potencializar as comunidades, profissionais de saúde e Agentes Comunitários de Saúde.

O estudo é parte do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Christus, realizado no período de Agosto de 2014 a Julho de 2015. No primeiro momento foi realizada pesquisa na literatura em sites científicos específicos: SCIELO, LILACS, LUME, REDALY, que abordam sobre o uso de cartilha no processo de educação em saúde comunitária, dentre outros conceitos que foram considerados no

atual estudo. No segundo momento foi realizada a construção de estratégias para a produção e utilização da cartilha “*Saiba mais sobre Hanseníase*”.

## **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA**

A Promoção da Saúde insere-se naturalmente como perspectiva transversal, do campo aos seus diversos núcleos de conhecimento ou profissões/disciplinas, pois constitui-se de movimento com escopo mais ampliado na atualidade no setor saúde, principalmente pelo seu apelo social na determinação do processo saúde-doença-cuidado (SOUZA, 2013).

A autora acima complementa que a Promoção da Saúde surge como movimento cuja pretensão é permitir um ambiente de debate, proposição, intervenção, e avaliação das ações promocionais que levam em consideração dentre outras perspectivas, a concepção da determinação social da saúde.

O termo Promoção da Saúde refere-se ao envolvimento entre os diversos setores da sociedade, os quais devem realizar parcerias na tentativa de buscar resoluções para os problemas de saúde da comunidade. Porém, isto só se torna possível a partir de uma combinação de estratégias que incluem as ações do Estado, da comunidade, dos indivíduos e dos sistemas de saúde (SOUZA et al, 2005).

Os autores acima defendem a tese que os pressupostos da nova saúde pública emergida da Conferência de Ottawa resultam em mudanças importantes também na concepção de educação em saúde. Na saúde pública tradicional, a educação em saúde estava voltada basicamente para a finalidade de prevenir doenças. Com a nova abordagem, ela passa a ter um enfoque desvinculado do modelo biomédico de saúde, ampliando seus objetivos no sentido da preparação dos indivíduos para escolherem seus caminhos e lutarem por uma vida com mais saúde.

Nesse contexto, a transdisciplinaridade se apresenta contemplando a compreensão do mundo presente, de modo que haja uma unidade plural de conhecimentos dinamizando a ação de vários e diferentes níveis de realidade ao mesmo tempo (Nicolescu, 1999).

Com relação aos profissionais envolvidos, seu objetivo é possibilitar a compreensão dos fenômenos como um todo, onde as relações passam a ser horizontais, com coordenação rotativa. É através do diálogo horizontalizado entre os saberes que se encontram soluções para problemáticas (CAMOSSA, 2012).

Nesse sentido, o trabalho na comunidade permite ao profissional da saúde conhecer a realidade e as potencialidades do meio, o que deve facilitá-lo para o trabalho no campo da educação em saúde. Ao desenvolver o trabalho com grupos, o profissional tem a oportunidade de estimular os participantes a encontrar estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas vividos pela comunidade. Dessa forma, o trabalho em grupo nas comunidades se constitui em importante ferramenta para a conscientização crítica dos indivíduos a respeito do seu meio social e suas condições de vida e saúde, como prevê o modelo radical de educação em saúde (SOUZA et al, 2005).

### **TRANSDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: USO DA CARTILHA “SAIBA MAIS SOBRE HANSENÍASE” NA EDUCAÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA**

A educação em saúde aborda um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção à saúde (CZERESNIA, 2003). Representa um recurso de socialização do conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, mediado por equipes interdisciplinares com a intenção de melhorar processos desgastantes da qualidade de vida de uma comunidade e seus indivíduos e de promover hábitos e atitudes saudáveis em saúde (FRACOLLI, GRIPPO, 2008).

Vasconcelos (1999), apud Fracolli e Grippo (2008), afirma que a literatura destaca o espaço da atenção básica como privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde em função de sua proximidade com o território e sua população. Neste tipo de relação, ações e estratégias para lidar com as questões são mais fáceis de serem visualizadas. (BACKES, LUNARDI FILHO, LUNARDI, 2005).

Para Freire (2005) a base da educação e da democracia é o diálogo, em que a relação educador-educando necessita ser uma relação dialógica. Portanto, quando se fala em atuação interdisciplinar e transdisciplinar, pode-se traçar um paralelo com o método dialógico de Paulo Freire, considerando os profissionais de saúde e população como educadores e educandos em um processo dialético.

No âmbito das práticas comunicativas dos serviços de saúde, os materiais de divulgação, nos formatos de cartazes, cartilhas, folhetos etc. – convencionalmente denominados de materiais educativos – fazem parte das iniciativas da promoção da saúde nas comunidades e assumem um importante papel na mediação entre profissionais e a população (MONTEIRO, VARGAS, 2006). Corroborando com os mesmos autores, Kelly-Santos, Monteiro e Ribeiro (2010) reforçam que esses suportes

são utilizados na transmissão de informações e na promoção de mudanças de comportamentos junto à população.

A utilização de materiais educativos impressos da área da saúde é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas transdisciplinares. A contribuição desses materiais para a promoção da saúde depende dos princípios e das formas de comunicação envolvidos nos processos de elaboração (GOMES, HOGA, REBERTE, 2012).

No âmbito de programas de saúde, os materiais educativos, por serem parte da cultura dos serviços de saúde pública e por sua condição material, atuam como dispositivos na dinâmica de mediação entre políticas e práticas de saúde, legitimando os discursos e procedimentos médico-sanitários, como o diagnóstico, o tratamento, a vigilância de casos e a relação médico-paciente. Por conseguinte, socializam os conhecimentos, costumes e valores estabelecidos pelos profissionais de saúde, por diversas instituições e pelos segmentos sociais (KELLY-SANTOS, MONTEIRO, ROZEMBERG, 2009).

Kelly-Santos, Monteiro e Ribeiro (2010) atestam que devido ao uso corrente de materiais educativos por diferentes atores nas práticas preventivas, considera-se que a sistematização, análise, recuperação, preservação e documentação destes possibilitam compreender e aprofundar as nuances do processo de produção-circulação-consumo das atividades comunicativas vigentes na hanseníase. Afirmam ainda que, nesta direção, parte-se da premissa que os materiais educativos são dispositivos que legitimam e socializam os saberes e as práticas realizadas na hanseníase, bem como demarcam os lugares de poder de cada um dos sujeitos no processo comunicativo.

Os modelos de comunicação, baseados na relação dialógica e em princípios multidirecionais, permitem a existência do diálogo entre as pessoas envolvidas no processo de construção de uma cartilha. A interação e a troca de conhecimentos, considerando-se o estilo de vida das pessoas, são aspectos essenciais nesse processo (GOMES, HOGA, REBERTE, 2012).

Caponi (2000) relata que ao se levar em conta a comunicação como um espaço dialógico afetivo e de reconhecimento do sujeito, será possível avançar na passagem da assistência “compassiva” e “piedosa” para uma assistência orientada pela “ética da solidariedade”, que prima por “ações que beneficiem os outros, a partir do

reconhecimento do outro como um sujeito autônomo capaz de tomar decisões e de fazer escolhas, isto é, aceitar essas ações”.

Kelly-Santos, Monteiro e Ribeiro (2010) defendem o uso de materiais educativos como uma mediação na relação entre a equipe de saúde e os usuários dos serviços, como uma forma de potencializar os espaços dialógicos e afetivos, a troca de conhecimentos, valores e significados atribuídos à doença. Além disso, afirmam que essa dimensão contribui para que a produção de materiais educativos seja participativa, ancorada em necessidades reais, e seja incluída como um componente estratégico no planejamento das ações de controle dos programas e não apenas como um apêndice – um paliativo informativo-instrucional. Gohn (2008) complementa explicitando a importância da escuta e do diálogo para se identificar as necessidades do grupo, abrindo espaço para o debate.

Nesse redirecionamento o uso de materiais educativos, dentro de uma concepção de trabalho em saúde baseada nos desafios da transdisciplinaridade, busca a integralidade dos profissionais como os usuários dos serviços de saúde pública, como também permite uma ação ampliada de saúde, das inter-relações entre esses agentes e, sobretudo, das instituições de saúde com os processos sócio-culturais-políticos dos quais participam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo relata a importância da educação e do cuidado permanente em Saúde na comunidade buscando a aproximação do profissional da saúde, assim como também, dos Agentes Comunitários de Saúde junto à população, valorizando a dimensão dialógica da comunicação através de uma visão transdisciplinar.

Ressalta a importância da transmissão de informações necessárias à rotina diária dessas pessoas na comunidade proporcionando mudanças de comportamento voltadas para a vida, a saúde e o corpo, gerando um processo de transformação de consciência, em que a pessoa que aprende e ensina possa fazer relações com tudo e com todos que lhe rodeiam, responsabilizando-se por suas ações e pelas consequências e impactos produzidos em si, no outro e na sociedade.

Destaca-se nessa comunicação a troca de conhecimentos, valores e significados atribuídos à Hanseníase, buscando sempre a expansão do entendimento e autonomia do outro em relação ao cuidado, ao observar-se, à saúde como um todo; transformando-o

num sujeito consciente, capaz de tomar decisões, fazer escolhas e acima de tudo receptivo a essas ações.

Sendo assim, o intuito deste estudo é fomentar e destacar a importância dos materiais educativos como dispositivos que operam subsidiando a tomada de decisões, em vez de funcionarem apenas como um meio de legitimar o discurso oficial, tendo em vista que a comunicação é o resultado de um processo contínuo de produção de sentidos, de interpelação e reconhecimento dos agentes, ou seja, um espaço estratégico de intervenção social.

Conclui-se que a iniciativa da *Cartilha: “Saiba Mais sobre Hanseníase”* é apresentar-se como um instrumento para a reorientação das práticas e de uma concepção ampliada de saúde baseada na Promoção da Saúde, no acesso ao serviço de saúde, que possibilite o vínculo entre comunidade e profissionais de saúde.

No contexto da Equipe de Saúde da Família e do SUS o uso da cartilha prever a integralidade da atenção alicerçada em práticas que visam um cuidado humanizado, uma integração entre os saberes transdisciplinares, visto que, são dispositivos que resignificam o envolvimento, a participação desses atores na reorganização dos serviços, sob o paradigma do campo da saúde coletiva, para a implementação das equipes multiprofissionais, das diretrizes operacionais da territorialização e da adscrição da comunidade local.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 14, n. 3, set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010407072005000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 de jan de 2015>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas/ Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 1996. Brasília: 2007.

CAMOSSA, D.A. **Promoção de saúde: uma contribuição da educação Sociocomunitária**. 2012. 84f. Dissertação (Mestre em Educação Social), Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Americana - São Paulo. 2012.

CAPONI, S. **Da compaixão à solidariedade**: uma genealogia da assistência médica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. organizadores. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2003.

DITTRICH, M.G.; ESPINDOLA, K.S. da s.; KOEFENDER, M. Educação em Saúde: transdisciplinaridade e ecoformação, **Grup D'investigació i Assessorament Didàctic**. Barcelona: GIAD-UB. 2012.

EIDT, L.M. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, maio/ago. 2004.

FRACOLLI, L. A.; GRIPPO, M. L. V. S. Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania. **Rev Esc Enferm**, São Paulo – USP, 42 (3): 430 – 6, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social. **Revista de Ciências da Educação**. Unisal, ano X, nº 19, p. 121- 140, 2º semestre/2008.

GOMES, A.L.Z; HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, 20 (1): [08 telas], jan./fev. 2012.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; ROZEMBERG, B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25 (4): 857-867, abr, 2009.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S. S.; RIBEIRO, A. P. G. Acervo de materiais educativos sobre hanseníase: um dispositivo da memória e das práticas comunicativas. **Interface - Comunicação Saúde Educação**, v.14, n.32, p. 37-51, jan./mar. 2010.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E. P. (Orgs.). **Educação, comunicação e tecnologia**: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MORIN, E.; BASARAB, N. **Carta da transdisciplinariedade**. (Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994).

NICOLESCU, B. Manifeste sur la transdisciplinarité. **Bulletin interactif du CIRET (Centre de Recherche et Etudes Transdisciplinarité)**, 10, 34-40, 1999.

NUNES, J.M.; OLIVEIRA, E.N.; VIEIRA, N.F.C. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 16, p. 1311-1318, 2011.

RIBEIRO, K. S. Q. S. Fisioterapia e Educação Popular em Saúde: mudança epistemológica e reorientação da prática. JUNIOR, J. P. B. (ORG) **Fisioterapia e Saúde Coletiva**: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.

SOUZA, A.C.; COLOMÉ, I.C.S; COSTA, L.E.D; OLIVEIRA, D.L.L. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2005 ago; 26 (2): 147-53.

SOUZA, D. E. Fisioterapia e Promoção da Saúde. JUNIOR, J. P. B. (ORG) **Fisioterapia e Saúde Coletiva**: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.